

Tema 3 – Segurança Rodoviária

Foram apresentadas neste tema 22 comunicações, divididas por 2 sessões, que abordaram aspetos diferenciados no âmbito segurança rodoviária, cobrindo os seguintes tópicos propostos no programa científico do 8º CRP:

- Sistemas de informação, modelos e métodos de avaliação (6);
- Políticas, estratégias e planos (5);
- Gestão da segurança ao longo do ciclo de vida das infraestruturas (4);
- Fatores humanos (4);
- Investigação, desenvolvimento e inovação (3).

Algumas incidiram em mais do que um dos tópicos, tendo-se neste caso agrupado naquele que se considerou ser o mais relevante face ao teor do artigo. O tópico “veículos mais seguros” não foi objeto de qualquer comunicação.

Destaca-se o bom nível da generalidade das apresentações e a forma como decorreram as sessões, muito concorridas, tendo o cumprimento dos tempos impostos aos oradores permitido gerir convenientemente estas sessões que condensavam um número porventura excessivo de apresentações. Por via desta disciplina houve tempo para a colocação de algumas questões por parte de uma audiência nitidamente interessada.

No que respeita ao conteúdo dos artigos submetidos e apresentados, tecem-se seguidamente algumas considerações sumárias.

Em termos do estudo do fenómeno da sinistralidade rodoviária, em várias das suas vertentes, foram apresentados artigos de âmbito científico e técnico (cerca de 50% do total), relatando abordagens com recurso, nomeadamente, à modelação matemática dos acidentes e das suas consequências, à aplicação da simulação e da microssimulação e à experimentação. À semelhança do que tem sucedido em anteriores Congressos, estes artigos são provenientes do meio académico e de organismos de investigação, nalguns casos constituindo temas de trabalhos de tese sobre esta temática. Seria interessante que tivesse havido igualmente a submissão de artigos relatando exemplos de casos concretos de aplicação de resultados de investigação já concluída (eventualmente contemplada em artigos de anteriores CRP) por entidades com responsabilidades, capacidade de decisão e de intervenção nesta área.

No presente 8º CRP não foram submetidos artigos “institucionais” dedicados à apresentação e análise macro, mostrando indicadores globais da sinistralidade rodoviária em Portugal, e sua evolução recente (p. ex. o acompanhamento da execução da estratégia nacional de segurança rodoviária), o que se poderá explicar por uma certa estabilização destes indicadores nos últimos anos. Em contrapartida foram apresentados números e estatísticas no contexto de análises desagregadas, incidindo sobre aspetos específicos, designadamente ao nível de um plano municipal, no âmbito da gestão da segurança em redes geridas por empresa concessionária, e segundo tipologias de acidentes (despistes, meio urbano, etc.). Também foram mostrados dados de comparações internacionais.

Em mais de que uma comunicação foi chamada a atenção para inconsistências observadas na escolha das secções da rede de estradas onde estão sinalizados limites legais de velocidade. Também foram mostradas diversas más práticas na seleção e instalação de sistemas de retenção de veículos. Em relação ao meio urbano,

foi relatado estudo sobre a eficácia das câmaras de controlo de velocidades, e outro relativo às interferências de vias cicláveis com acessos de veículos e passeios.

Foi apontado que, relativamente à gestão da segurança da infraestrutura rodoviária, embora tenham já sido produzidos, ao nível nacional, documentos de boas práticas e se disponham das necessárias ferramentas de análise, a publicação dos diplomas legais previstos para aplicação corrente das medidas, ou contém deficiências (p. ex. no caso das inspeções de segurança), ou carecem ainda de regulamentação complementar (p. ex. no caso de cursos para auditores de segurança).

Na vertente da sinalização, para além de se assinalar ainda não ter sido publicada a esperada revisão do regulamento de sinalização do trânsito, foram apresentados outros aspetos com interesse nesta matéria, como sejam referentes ao “design” e homogeneidade da informação contida em pictogramas.

Diversos trabalhos estiveram relacionados com a componente humana, com a análise dos seus condicionamentos e formas de mitigar as suas vulnerabilidades. Destacam-se questões como a visão e sua relação com a iluminação e a sinalização, e também com a capacidade auditiva, com particular atenção aos idosos na sua qualidade de utentes da estrada (condutores e peões).

Por fim, apraz registar intervenções que abordaram contributos da inovação para a segurança rodoviária, como a dos sistemas de alerta e emergência baseados em novas tecnologias de informação e comunicação (sistema eCall), assim como a chamada de atenção para a evolução tecnológica em curso que visa a circulação de veículos autónomos, e aos requisitos que se colocam a várias componentes da estrada, como, no caso apresentado, à marcação rodoviária. Será matéria que, com certeza, em próximo Congresso deverá suscitar e trazer novos contributos.

António Lemonde de Macedo

Coordenador do Tema 3 | Segurança Rodoviária